ANNO 13.º — Sabado, 15 de Janeiro de 1921 — Numero 657

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

Virtudes republicanas

—(*)—

Ao contrário de muitos para quem a Republica é apenas um modo de vida, a mesa farta e o automovel ás ordens, entendo que regimen republicano deve significar só de per si, a aplicação de uma moral nova, social, humanitaria, verdadeiramente inconfundivel. A democracia nada vale pelo seu nome nem pelos homens que passam fugazmente na existencia, só felizes e fortes quando realizam uma obra superior de imediato beneficio para a colectividade. A democracia só vale pelos seus principios e pela pratica dêsses principios que são severos e insofismavelmente honestos. Para ser democrata é preciso despir toda a vaidade mundana, as ambições, os odios, os interesses, as questões mesquinhas que dilaceram certos homens, levando-os a arrastar-se pelo campo venenoso da intriga. E' preciso ter o coração bem alto, tão alto que chegue á pureza de luz, e tão ardente que inutilize, como em um laboratorio, os miasmas que o possam corromper.

Já conseguiu a republica esse desejo justificado de os seus homens serem perfeitos?

Creio que não.

A monarquia com os seus processos viciosos, desmoralisantes e desmoralizados, realizando a saturnal de pouca vergonha, mantendo a orgia dos negocios e das mais abominaveis corrupções, deixou a herança pesada dos seus roubos e da sua educação criminosa.

Não pretendo aqui recordar as páginas fortes, sentidas e ao mesmo tempo dolorosas do *Rega Bofe*, de Zolá ao descrever a sociedade do baixo imperio, numa epoca afastada que, todavia, revive hoje tristemente para nós.

São notas tragicas de vicio, doloridas confissões de vergonhosas derrotas, homens que se vendem por um emprego, mulheres que se prostituem por um vestido, politicos que se abandalham em negocios infamantes, nomes, caracteres e reputações que rolam na lama dos salões e dos gabinetes de Estado que, afinal, é tão repelente, tão suja como a lama das vielas. Tudo porcaria. Tudo baixeza. Toda a mesma hediondez moral que não póde ser boa para homens superiormente colocados e má para qualquer vagabundo que dispute o seu alimento aos cães. O mesmo critério se ha de julgar e se ha atenuante é para o vagabundo.

A Republica tem de ser um regimen essencialmente moral, porque tem uma moral propria que se manifesta na limpidez das suas contas, na rude e intransigente moralidade da sua administração, na sua sincera e desapaixonada aplicação de justiça, seja para quem fôr, de alto a baixo, nem se preocupou na conquista de amigos ou inimigos, mas apenas com a ideia fixa de que essa justiça feita é nitidamente republicana.

Não póde a republica encobrir ou sequer desculpar os desmazelos ou os crimes dos seus funcionarios por mais altos que estejam colocados. Se o fizer rebaixa-se. O castigo desses delitos é que a nobilita, por modo que não transija com o crime. Não basta que alguem se diga republicano. E' preciso que tenha virtudes republicanas—um criterio superior de moral. Se assim não fôr afundar-se-hão todos, corpos e almas, na mesma tara imunda em que se afundou a monarquia.

A Republica não póde ser mantida e defendida por uma quadrilha. Tem de ser o simbolo da alma popular republicana com os seus sacrificios e os seus heroismos.

Se assim não fôr, ai dela—ai de todos nós!

José do Valle

Films...

E acha caro!...

As forneiras de Beja—diz o nosso colega O Porvir—resolveram cobrar duas poias, em vez duma, por cada amassadura de 18 pães.

Pois nós de bom grado lhes davamos quatro ou seis das nossas e não faziamos questão de, em troca, receber mesmo só dez pães.

Que diabo vale uma poia?!...

E' de mais

Por uma nota das despêsas feitas com os carros do Parque Automovel Militar ao serviço da repartição do gabinete do ministerio da Guerra, verifica-se que desde o inicio do ano economico findo até 13 de julho de 1920, isto é, no curto espaço de 1 ano e 13 dias, se gastou a bonita soma de 180.203$33, o que equivale á despêsa diaria de 500 escudos, numeros redondos!

Chega a ser um furor tanto esbanjamento. Mas contra isso não se revoltam os bons *republicanos, sempre vigilantes—por causa dos monarquicos...*

Promessas

O novo comissario dos abastecimentos, que sucedeu aos que nada de geito praticaram, tomou o compromisso de acabar com todo o comercio clandestino e com a série de negociatas infames que por aí se fazem, afirmando que primeiro do que tudo está a nação, e, depois, os interesses particulares e... politicos.

Muito bem. Resta, todavia, uma coisa: ver como o sr. Francisco Trancoso harmonisa os interesses do publico com os dos gatunos que o exploram, sem meter estes na cadeia.

Nada escapa

Apareceu ultimamente publicado em certo jornal de Lisboa um documento diplomatico, sobre o qual se bordaram largos comentarios, chegando a efectuar-se algumas prisões para se saber a sua proveniencia. Por fim tudo serenou e agora diz-se que se está a proceder a um rigoroso inquerito para descobrir o inconfidente.

Olha lá se o comes.

Descoberto já ele estava ha muito se neste país a independencia de caracter não fosse um mito e a justiça uma palavra vã.

O que se vê é que chegámos a um tempo em que nada escapa—nem os documentos diplomaticos!

Tudo serve e tudo se rouba!

Cobrança

—*—

A administração de «O Democrata» solicita dos assinantes a quem fôr apresentado o recibo do jornal a finesa de o satisfazerem prontamente, como convem á bôa ordem do serviço de cobrança a que estâmos procedendo, quer na cidade, quer nos outros pontos, incluindo as freguesias ruraes.

Aos que habitam nas colonias e estrangeiro, a esses rogâmos o especial favor de nos enviarem, pela via que melhor lhes convier, a importancia dos seus debitos. E' dispendiosissima e morosa a cobrança para essas terras e quasi sempre de resultados nulos devido ao regulamento dos correios, que estipula prasos dentro dos quaes se deve dar por concluido esse serviço. E sendo assim, está explicado o motivo porque a todos nos dirigimos, indistintamente, solicitando-lhes o que tão indispensavel se torna á vida de «O Democrata», a braços com uma das maiores crises de toda a sua existencia.

O PARLAMENTO

—*—

Voltaram a reunir os chamados representantes da nação e logo de começo se deu inicio á zaragata interrompida pelas ferias do Natal.

Para isto não olham os *bons* republicanos, que, pelos cafés de Lisboa, andam a distribuir mocada a èsmo, atingindo individuos incomparavelmente menos perniciosos á Republica do que a maioria dos atuaes frequentadores de S. Bento.

Isso olham eles...

Crédinho...

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

CONGRESSO BEIRÃO

Projectando-se para o proximo mez de maio um congresso na cidade de Vizeu, em cujas sessões se devem ventilar problemas de interesse para o distrito de Aveiro, o sr. Secretario Geral, servindo de governador civil, distribuiu convite a diferentes entidades para uma reunião preparatoria, que deve realisar-se no dia 18, ás 13 horas, e na qual se nomeará comissão desta circunscrição administrativa, como convem em face do logar que nele temos marcado.

Diremos do que se passar.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Espantoso!

Os preços dos generos de primeira necessidade regulam pelo seguinte:

Milho, 20 litros	8$50
Trigo, idem	12$00
Batata, 15 quilos	6$00
Toucinho, quilo	6$00
Bacalhau, idem	3$00
Azeite, litro	6$00
Petroleo, idem	1$50
Ovos, duzia	1$80

Isto é uma pequena amostra. O resto, tudo á proporção.

Fartos de bradar no deserto contra a ganancia duns e a exploração doutros, quedâmo-nos agora, silenciosos, a ver no que dão as providencias do novo comissario dos abastecimentos.

Depois diremos, por uma vez só, o que ainda temos de reserva...

VIDA MILITAR

—*—

Lembramos aos paes ou encarregados da educação de mancebos que tenham completado 16 ou 19 anos até 31 de dezembro findo, que durante o corrente mez são obrigados a fazer declação disso na Secretaría da Câmara Municipal, afim de se efectuar o registo dos que tenham de realisar a instrução militar preparatoria ou o serviço militar.

Os que por qualquer circunstancia deixarem de cumprir, incorrem em pesada multa.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Homenagem

—*—

O govêrno foi autorisado pelo Congresso da Republica a trasladar para o Panteon dos Jeronimos, os cadaveres de dois soldados desconhecidos, mortos em campanha, um na Africa e outro na Flandres, devendo o acto de inhumação ter logar no dia 9 do proximo mez de abril, aniversario da batalha de La Lys, em que as nossas forças sofreram as perdas que se sabe.

A'parte a imitação, aplaudimos, sem descrepancia, a homenagem, por ser justa.

ARRAES ANÇÃ

—*—

As instancias superiores sempre estão, ao que parece, dispostas a conceder ao destemido e valente pescador de Ilhavo uma pensão vitalicia, tendente a suavisar-lhe os ultimos anos da sua velhice e como recompensa dos serviços prestados aos naufragos durante o tempo que trabalhou no mar.

Mais vale tarde do que nunca.

Notas mundanas

Vindo do Congo Belga deve ter chegado á sua casa de Macinhata do Vouga, o nosso prestante amigo e considerado negociante naquela pocessão africana, sr. José Simões da Silva.

Pelo seu feliz regresso enviamos-lhe um cordeal abraço, esperando, no entretanto, o ensejo de, pessoalmente, o cumprimentarmos em nome do Democrata, *de que é um dos mais antigos e honrados assinantes.*

== Depois duma temporada que á metropole veio passar em companhia dos seus, regressou de novo a Matadi, o sr. Luis dos Santos Veiga, que, não só em Verdemilho, donde é natural, como nesta cidade, conta inumeros amisades e inexcediveis dedicações.

Que faça bôa viagem e a sorte o não desampare, é o que sinceramente lhe desejâmos.

== Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a esposa do considerado clinico, sr. José Vieira Gamelas.

Aos paes e avô da recemnascida, sr. José Gonçalves Gamelas, os nossos parabens.

== Continua melhorando, com o que deveras nos congratulâmos, o quintanista de medicina, sr. Pompeu de Melo Cardoso.

== Realisou-se no dia 8, em Alcanena, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ramos Vieira, filha da sr. D. Joana Ramos Vieira e Antonio Vieira Alexandre, importantes industriais, com o nosso simpatico amigo Antonio de Seabra Coelho, considerado empregado no B. N. Ultramarino e filho do ilustre professor e director da escola central primaria desta cidade, sr. Antonio Ferreira Coelho.

A noiva é uma menina muito prendada e gentil, aparentada com as melhores familias de Alcanena, e o noivo um rapaz de bôa educação e esmerado porte, muito conhecido em Aveiro onde passou os verdes anos da sua mocidade.

Tanto ao acto civil como religioso assistiu a melhor sociedade de Alcanena, e muitos convidados de fóra, vendo-se na corbeille *dos noivos numerosas prendas de valor e fino gosto.*

Estes, por cujas felicidades fazemos votos, fixaram a sua residencia em Santarem, para onde partiram na esplendida Limousine *do sr. Manuel Verissimo.*

Aguas Passadas...

—*—

Das *Memorias de Raul Brandão*, 1.º volume, 2.ª edição:

. . . .

«O rei foi aqui ha tempos para Setubal, e, depois do jantar, bateu o fado com um malandrão. O Duval Teles, no outro dia, ao jantar, aludiu, ao de leve, ao caso, achando-o improprio. A' noite, encontrava, na mezinha de cabeceira, uma carta do rei, com estas palavras: *Dispenso-te dos meus serviços.*

. . . .

«Um arquitecto do Paço conta que a rainha D. Maria Pia fuma constantemente charuto como um homem, e atira as pontas para onde calha, sobre os tapetes. Atraz dela anda sempre um criado de farda, com medo que pegue o fogo, a apanhar as pontas».

. . . .

«D. Luiz andava ás vezes uma hora de braço dado com o Mariano e Emidio Navarro, sem fazer caso do presidente do conselho. E depois deles sairem, perguntava-lhe:

—Olha lá, quando é que tu pões fóra estes gatunos?»

. . . .

«Hoje, 11, o Arroio discutiu, nos pares, a viagem da Rainha. Acusou-a de não ter querido receber Loubet. O Wenceslau de Lima levantou-se e negou.

Comentario do Alpoim:

—Que havia ele de responder? Mentiu como um cão.

De resto o discurso foi cheio de alusões. Chegou-se a isto: a lançar suspeitas sobre as relações de Soveral com a rainha.»

. . . .

Diz-se:

O rei chama nomes ao Arroio e o Arroio chama-lhe corno.

O Alpoim:

A LEI DO INQUILINATO

Um erro crassissimo de todos os governos tem sido regularem as leis e reformas pela cidade de Lisboa, considerando o restante do país uma cousa secundaria ou um burgo pôdre que nem merece consideração nem importancia.

Nós bem sabemos, que a capital, tem obrigação de estar mais adiantada do que todas as pequenas cidades, vilas ou aldeias; mas tudo neste mundo é relativo e relativo deve ser o estudo e observancia que tem de haver na confecção das leis para produzirem os seus bons efeitos. Subordinal-as sem se atender ás condições da maioria do país è um erro, mas um erro crasso.

Entre as muitas e demasiadas reformas que ha anos se vem decretando e que, infelizmente, tem concorrido para a grande desorganisação que o publico nota nos serviços do Estado, temos a lei do inquilinato, que, se foi bôa para alguns inquilinos de Lisboa, foi pessima para o país em geral.

Não se atendeu a uma utilidade ou beneficio publico. Atendeu-se, sim, á classe duma cidade, colocando o proprietario numa situação deprimente que o sugeitou a contingencias terriveis.

O direito de propriedade perante tal lei ficou muito áquem da razão e da justiça. Ha a coacção e o seu dono não póde dispôr, nem contratar segundo a sua vontade!

O país tem os seus notarios, cujo mister é fazer contratos, mil vezes mais sérios e de maior responsabilidade do que os simples contratos de arrendamento.

Então estes funcionarios não seriam competentes para lavrar escrituras de arrendamento, que, a meu ver, não deviam passar duma simples convenção entre o proprietario e o inquilino de forma a aquele poder contar com o seu predio na altura devida?

Nada mais justo.

Antes desta lei especial do inquilinato já haviam arrendamentos de casas e lojas arrendadas a comerciantes que permaneciam anos e anos nelas e contudo era raro que houvesse uma questão, como agora aparece todos os dias. O motivo dos inconvenientes da lei é que a falta de habitações cada vez se está sentindo mais por toda a parte, como è natural.

Os possuidores de algum dinheiro retraiem-se em o empregar em cousas que lhes tragam incomodos e arrelias e cada vez fogem mais de o aplicar em novas construções. Esta circunstancia, junta ao agravamento do preço de materiaes, mão de obra etc. tudo concorre para a falta das habitações.

Caminha-se, pois, para uma crise de trabalho e ai de nós se ela se desencadea com os seus efeitos tenebrosos! Deus nos acuda e a afaste para longe, a ver se entretanto Portugal entra no caminho de melhor orientação.

Então não ha de chegar o dia em que os portuguêses reconsiderem e pensem mais nos interesses da Patria do que na intriga aviltante duma politica, que só tem servido para fomentar odios, rancores e inimisades tão improprias de gente civilisada?

Vá, decidam-se, que é tempo de acordarmos em que isto assim não pòde continuar.

José G. Gamelas

NECROLOGIA

Com 74 anos de edade, deixou de existir em Santiago de Riba Ul, concelho de Oliveira de Azemeis, o sr. Camilo Pacheco da Costa Ferreira, proprietario da antiga fabrica de curtumes do logar da Conceição e uma das figuras marcantes da politica regeneradora no tempo em que os dois partidos rotativos da monarquia se degladiavam como feras.

Era um homem forte, de alta estatura, e se, intelectualmente, não pertencia á pleiade dos literatos da sua terra, possuia, contudo, um coração diamantino onde se albergavam os mais puros sentimentos revelados em constantes provas de amor pelos desprotegidos da sorte.

Paz á sua alma.

* * *

Tambem nos suburbios da cidade, para onde tinha ido na vespera em procura de ar puro que lhe tonificasse os pulmões, faleceu a menina Ana Pinheiro e Silva, filha do escrivão de Direito, sr. Albano Pinheiro.

Tinha 14 anos, apenas.

Aos paes e restante familia, os nossos pêzames.

* * *

Egualmente se finou nesta cidade a sr.ª D. Palmira Augusta dos Santos Cruz, viuva, a quem uma lesão cardiaca tinha feito bastantes estragos.

A seus irmãos e sobrinhos o nosso cartão de condolencias.

DA CALIFORNIA

S. Francisco, 25-11-1920

O dia dos perus *festejou-se aqui com a maior alegria, tendo-se os portuguêses associado á solenidade, que teve logar a 1 do corrente.*

A quasi todos foram aferecidos lautos banquetes, assistindo ao da California Transportion Compani, entre outros cujos nomes me não ocorrem, Tristão dos Santos Carrancho, da Costa do Valado; Manuel Cruz e Francisco de Oliveira, do Bonsucesso; Antonio Cruz e Julio Simões, de Quintans; João Scantelin, de S. Tiago; Pedro Valado, dos Moutinhos e Manuel Laparôso, da Gafanha.

No fim levantaram-se afectuosos brindes, em que não foram esquecidas as familias de cada um, cabendo-me a missão de, por intermedio de O Democrata, *as saudar, bem como a todos os nossos amigos e conterraneos.*

A. D. C.

SINDICATO AGRICOLA DO CONCELHO DE AVEIRO

ACHANDO-SE aprovados os estatutos deste Sindicato por despacho de 14 de Junho de 1920, dado pelo Ex.mo Ministro da Agricultura, convidam-se todos os agricultores deste mesmo concelho a virem associar-se nos termos dos mesmos estatutos (norma oficial).

Sindicato Agricola do concelho de Aveiro com séde em Aradas, 3 de Janeiro de 1921.

Pelo Presidente do Sindicato,

Amandio Rocha

O Arroio chama corno ao rei, e o rei chama aos outros ladrões. Eu sempre queria que me dissessem o que ele é...

....

«O rei—diz o Alpoim—está contentissimo. O discurso era tremendo. O Arroio afirmava que o rei pedia dinheiro aos ministros. Duma vez pediu mil e seiscentos contos. Ele proprio, quando ministro, lhe deu muitas vezes dinheiro. Aqui estão as provas.—E apresentou-as. O primeiro a ser castigado devo ser eu, porque delinqui.»

....

«O Adrião de Seixas, que, nos seus tempos entrou em muitas combinações de finanças, negociou emprestimos, esteve ligado aos Mosers, etc.:

—Muitos homens publicos recebiam luvas, posso garantir-lh'o. Todos estendiam a mão. Duma vez trouxe para um, um aparelho de chá, magnifico, de prata, comprado em Paris. Ele recebeu-o, e, destapando o assucareiro, afirmou com desplante, sorrindo:

—E' magnifico... Só lhe falta o assucar.

Eu, que já ia prevenido, tirei das algibeiras alguns rolos de libras, despejei-os dentro e perguntei:

—E agora?

—Agora está optimo.

E concluiu:

—Você é uma mercearia ambulante.»

....

«O rei tem uma lista celebre a que chama a **lista dos ladrões.**»

Realmente os tempos de hoje não se comparam com os antigos. Nessa parte, os monarquicos teem razão. Cometem-se imoralidades, é certo, mas não ha um rei que depois de jantar bata o fado com qualquer malandrão, fóra o mais que se contém nas memorias acima transcritas para edificação das gentes.

QUEREM MAIS?

Escrevendo sobre o congresso do P. R. P., o *Cinco de Outubro*, semanario democratico de Vila Nova de Gaia, que, segundo parece, vai estando de acordo comnosco, diz na sua edição de 31 de dezembro:

....

Em resumo, o Congresso foi o mesmo que já tinham sido Congressos anteriores: discursos, manifestações desencontradas de aplausos e reprovação, e a coroar tudo isto afirmações de existencia duma unidade e disciplina que são perfeitos e autenticos mitos.

Eis as nossas impressões do Congresso do P. R. P.

Bem estimariamos que outras elas pudessem ser; mas infelizmente os factos são factos e não ha forma de os torcer para nos iludirmos mutuamente. A ultima sessão efectuada na madrugada de terça feira mostrou bem que uma grande scisão lavra no seio do maior partido da Republica. Não se procurou sanar o mal, antes nos parece a eleição do Directorio contribuirá ainda para o alastar mais, se imediatamente uma rajada de bom senso não acudir a opôr-lhe termo.

Espera por essa. Com Antonio Maria e Barbosa de Magalhães no Directorio e o *Camaleão*, orgão deste em Aveiro, a dizer que *o Congresso do Partido-republicano português, realisado ultimamente no Porto, foi uma nova afirmação de força e de valia, de coesão, de homogeneidade e de vida do prestigioso agrupamento politico*, o remedio é morrer.

E para o quê, verão. O *Cinco de Outubro* e todos quantos duvidem das profecias que temos feito dentro da logica e por obediencia aos verdadeiros principios republicanos.

Artigo

Pertence ao nosso colega *O Mundo* o que hoje ocupa o primeiro logar deste jornal, visto concordarmos plenamente com a sua doutrina.

Assim mesmo é que é.

TEMPORAL

Houve esta semana rijo temporal, mas, felizmente, sem consequencias de maior.

Fruta da época.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 13

O dia de Reis, tanto na Oliveirinha como na Costa, foi este ano comemorado a capricho, saindo de tarde as *pasterinhas* com as ofertas ao Deus Menino, o que muito animou ambas as localidades pela quantidade de gente aglomerada á passagem dos cortejos.

Em seguida teve logar a arrematação das prendas no meio da maior animação e sem que surgisse qualquer incidente desagradavel.

—— Chegou do Brazil, para onde tinha partido no verão passado a tratar dos seus negocios, o nosso amigo sr. Antonio Carvalho, que tem sido muito cumprimentado na sua casa de S. Bento.

Tambem o abraçâmos.

—— Encontra-se na Oliveirinha a passar alguns dias o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

—— No mesmo logar acha-se bastante doente a sr.ª Joana Mostardinha, sogra do sr. Elias Fernandes Vieira.

—— Consta-nos que a mesma comissão que levou a efeito o baile na noite do Ano Bom pensa em repetir o divertimento para o carnaval, obrigando, porêm, os convidados a apresentarem-se de costumes.

—— Apezar dos esforços da policia ainda não houve maneira de prender o gatuno que se apoderou dos haveres do sr. Manuel dos Santos Eugenio, conhecido sapateiro, a quem tanta falta fazem os artigos indispensaveis á sua profissão.

Parece que o meliante tambem surripou da salgadeira a façoila dum porco.

C.

Alquerubim, 2

Ao Ex.mo Director do «*Democrata*» envio as Boas Festas desejando-lhe um novo ano cheio de venturas. Oxalá que o de 1921, que agora começa, seja mais benigno de que o que findou.

—— As subsistencias estão cada vez mais caras, sem esperança de baixarem de preço. O milho já aqui se vende a 10$00, e o trigo a 12$50 cada medida de 20 litros. A emigração continua, não ha trabalhadores, e algum que aparece, exige preços que o lavrador não póde pagar.

Fome e mais fome! Os governos fazem conferencias, tratam de tudo, menos do que deviam tratar! Não temos pão? Mas temos impostos com abundancia!

C.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Central.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

ÉDITOS

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo de Direito, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Serafim Marques da Silva, ausente em parte incerta na California, para os termos do inventario orfanologico por obito de sua mulher Rosa Diniz da Silva, moradora, que foi, na Moita da Oliveirinha.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1921.

Verifiquei

O Juiz de Direito, substituto,

Alvaro d'Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

DIVORCIO

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, correu seus devidos e legaes termos uma ação de divorcio com o beneficio da assistencia judiciaria em que foi autora Amelia Adelaide Silva, ou Amelia da Silva Modesto, domestica, moradora em Aveiro e reu seu marido Paulo Micareli, auzente em parte incerta, de profissão desconhecida. E nesta ação foi decretado o divorcio litigioso entre os referidos conjuges, por sentença de 27 de Novembro de 1920, que transitou em julgado, pelo fundamento do n.º 6 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia para os efeitos legais nos termos do artigo 19 do referido Decreto.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1920.

O escrivão do 5º. oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto,

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça